



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO ÀS AULAS REMOTAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS – TO.

Lourrane Lopes da Silva ¹

Rafaela Matos Araújo ²

Andréia Araújo Alves ³

Silvana Holanda de Sousa ⁴

Maria Cecília do Nascimento Costa ⁵

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia, conhecida como COVID-19. Em consequência disso, o sistema educacional não funciona mais de forma presencialmente, dando continuidade as atividades por meio do ensino remoto, para prevenir o contágio da doença (BRASIL,2020).

Outrossim, foi iniciado durante esse contexto o edital nº 1/2020 pela CAPES, com o intuito de selecionar instituições brasileiras para implantar projetos no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RPP), que tem como principal objetivo inserir os licenciandos que estão na metade dos cursos em escolas de educação básica, para exercitarem de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente através de atividades e regências nas salas de aula acompanhados e orientados pelo professor (CAPES, 2018).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Araguatins, com núcleo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi uma das instituições contempladas pelo projeto. O início do período de suas atividades iniciou em outubro de 2020 com o novo cenário do ensino remoto, o que impôs diversos desafios para todos os participantes do programa, principalmente para os residentes, pois tiveram que se adaptar assim como todos os envolvidos do sistema educacional frente ao uso das Tecnologias Digitais e plataformas desconhecidas.

A realização do programa ocorreu em uma escola do sistema estadual situada no município de Araguatins, onde conta com um grupo de 8 residentes atuando. As residentes

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, lourrane.silva@estudante.ifto.edu.br;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, rafaela.araujo@estudante.ifto.edu.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, andreia.alves@estudante.ifto.edu.br;

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins – IFTO Campus Araguatins, silvana.sousa@estudante.ifto.edu.br;

⁵ Graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, cecilianascimento274@gmail.com.



atuaram com as disciplinas de Biologia e Química, exclusivamente, nas turmas de 3º ano e 1º ano do Ensino Médio. As atividades realizadas foram acompanhadas por um professor preceptor da escola e professoras orientadoras do IFTO- *Campus Araguatins*.

Frente a contextualização até aqui exposta, o objetivo deste trabalho se resume em evidenciar as dificuldades dos residentes durante o ensino remoto na escola campo do Programa Residência Pedagógica, e as suas contribuições nas buscas de alternativas e estratégias que tornem o ensino remoto significativo para o processo de ensino e aprendizagem fora do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Esse presente relato caracteriza-se como uma pesquisa ação e participativa, uma vez que busca relatar os mais diferentes aspectos da realidade dos residentes vinculados ao programa Residência Pedagógica. Devido ao surgimento da pandemia, as aulas no estado do município de Araguatins, iniciaram em março de 2020, totalmente de forma remota, onde todos tiveram que se adaptar as novas metodologias de ensino. Para dar início a regência, primeiramente as aulas foram planejadas pelas residentes sobre orientação da preceptora, onde houveram reuniões de forma conjunta para discutir as principais estratégias diferenciadas, com o intuito que as aulas se tornassem interessantes aos alunos, visto que o ensino remoto não seria motivante como o ensino presencial.

A regência aconteceu através da plataforma Google Meet, que permite o contato mais direto com os alunos, onde buscávamos sempre está interagindo, nele era empregado os encontros síncronos, as aulas eram dialogadas e expositivas, explicávamos os conteúdos através de slides bastantes ilustrativos, com resoluções de atividades e aplicação de quiz no final da aula. Durante a regência foram desfrutadas de algumas estratégias de ensino, como os recursos tecnológicos educacionais, estes vêm sendo bastante utilizado com as suspensões das aulas presencias. Dentre as principais plataformas digitais que foram utilizadas com os alunos, foram: Padlet, Wordwall e Sutori.

O Sutori funcionava como uma sala de aula invertida, onde era aplicado o conteúdo através dele, e os alunos tinham o primeiro contato com o objeto de conhecimento, sendo um mediador, nele era feito uma trilha de aprendizagem, com vídeos, fóruns, onde assim os alunos aprendiam de uma forma mais dinâmica e atrativa, e posteriormente nas aulas eles já tinham o conhecimento acerca do conteúdo. O Wordawall era utilizado para aplicar quiz no decorrer das aulas de Química e Biologia, funcionando como uma espécie de gamificação para os alunos, onde pode perceber que tornavam o aprendizado dos alunos mais estimulante, pois era uma



ferramenta bastante interativa, no qual funcionava também com feedback do que eles estavam tendo conhecimento do assunto abordado em aulas.

Ademais, também foi passado para os alunos desenvolverem mapas mentais na disciplina de Química, mais especificadamente sobre o objeto de conhecimento de ligações químicas. Os mapas mentais é uma maneira mais fácil para que os alunos aprendam o conteúdo, pois eles serão os protagonistas, facilitando assim na construção do conhecimento, pois permite que os alunos criem e busquem na sua mente o que eles já aprenderam em aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica é vinculado à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sendo um programa que é colaborativo entre as instituições de ensino superior e escolas de educação básica que são contempladas. Ele tem duração de 18 meses, organizado em 3 módulos, onde contém: ambientação, observação semi-estruturada, a regência, e “tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (CAPES, 2018).

O PRP permite que os graduandos de licenciaturas tenham o primeiro contato com os alunos de forma prática através da regência, funcionando com uma espécie de estágio, para que assim eles possam intervir no ambiente escolar, tendo conhecimento da dimensão e dos diversos saberes da docência, onde no futuro será a sua profissão (BIAZOLLI; GREGOLIN; STASSI-SÉ, 2020).

Estratégias de ensino em meio as aulas remotas

Com o decorrer dos anos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) avançou rapidamente, e diante do atual cenário se insere no meio educacional, trazendo o desafio da adaptação e domínio desses novos meios (BURCI; SANTOS; MERTZIG; MENDONÇA, 2020).

Segundo Klein et al, (2020) as ferramentas educacionais tecnológicas permitem que os alunos entendam melhor o conteúdo de uma forma interativa, e além disso torna-os protagonistas do seu aprendizado (KLEIN; CANEVESI; FEIX; GRESELE; WILHELM, 2020). Portanto, com os leques de possibilidades que as TDICs oferecem, estão sendo cada vez mais introduzidas dentro do ambiente de aprendizagem, pois facilitam que os alunos aprendam de uma maneira mais dinâmica.



Ademais, com as incertezas da volta ao presencial, foi se necessário uma remodelação educacional, dessa forma, todos os professores tiveram que se adaptar, tendo que se reinventarem, onde se viram a pensar em alternativas para melhorar e facilitar a aprendizagem dos alunos dentro do caráter emergencial. E dentre as diversas estratégias que existem atualmente, os docentes vêm adotando o uso de ferramentas digitais, conhecidas atualmente como metodologias ativas, tais como o padlet, que funciona como um mural interativo entre os alunos, a plataforma sutori, que permite que os alunos tenham contato com conteúdo antes da aula, funcionando como sala de aula invertida (MEDEIROS, DUARTE, 2020).

Contudo, essas metodologias ajudam os estudantes a participar ativamente das aulas online, tornando-os indivíduos mais autônomos e críticos, e por conseguinte faz com que os professores as utilizem durante o isolamento social, pois mantém os alunos envolvidos, tornando-os ainda protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, além de tornar ela mais significativa. (PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas metodologias aplicadas durante esse ensino aforam imprescindíveis durante as aulas, pois além de estimular, facilitaram que os alunos assimilassem de melhor forma o conteúdo e tivemos um feedback do que estávamos passando, e além disso, com a utilização dessas ferramentas torna-os sujeitos mais ativos dentro do ensino.

Quanto aos desafios encontrados ao longo da regência, ressalta-se a evasão dos alunos durante as aulas que se deram por diversos motivos, como a falta do acesso à internet, e do aparelho celular ou computador, pois muitas famílias ainda não possuem acesso tecnológico (COSTA; NASCIMENTO, 2020). Assim, a grande maioria não participava das aulas via Google Meet, realizando somente o roteiro de estudo impresso, sendo um grande ponto negativo, pois esses estudantes não tinham acesso as explicações dos objetos de conhecimento para desenvolverem melhor as atividades. Para mais, as câmeras dos estudantes estavam sempre desligadas no momento do encontro virtual, assim como também não tinha participação ativa de todos no momento, o que muitas vezes acabávamos nos desanimando, pois a interação entre o professor e o aluno é essencial, principalmente para superar as barreiras nesse período.

Além de tudo, umas das nossas grandes dificuldades foi a falta de interação com alunos, e principalmente o ambiente inadequado, quanto para os alunos conseguir se concentrar para estudar, pois não tinha espaço propício em casa, gerando uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos (MIRANDA; LIMA; OLIVEIRA ;TELLES, 2020), como para os residentes encontrar um local adequado para preparar e dar aulas, pois o ambiente



que nos encontrávamos muitas vezes acabava dificultando o momento síncrono com os estudantes, pois tinha bastante ruídos.

Portanto, a vivência no Programa foi bem diferente do normal, pois as aulas foram de forma remota, experiência essa nunca vivida pela grande parte de alunos e professores. No entanto, a experiência vivenciada nesse momento atípico foi essencial, pois através das dificuldades que foram relatadas, como a falta de acesso à internet, um espaço adequado para ambos e a falta de contato direto com os alunos, aprendemos muito, tendo um crescimento pessoal e que conseqüentemente servirá para a nossa profissão futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência exposta percebe-se que o novo ensino foi muito desafiador, porém necessário, pois foi através dele que proporcionaram os residentes a buscar novos conhecimentos de recursos e metodologias, essas para facilitar os aprendizados dos alunos, tornando esse momento síncronos mais interativos.

Portanto, pode-se concluir a importância de programas como o Residência Pedagógica para futuros professores, pois através da prática que ele possibilita na regência, tornará os residentes mais capacitados para lidar com a realidade da sala de aula, assim essa nova experiência em meio aulas remotas podem contribuir para a aprendizagem durante esse período de pandemia.

Palavras chaves: Ensino remoto, programa residência pedagógica, residentes, dificuldades, estratégias.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins.

REFERÊNCIAS

BIAZOLLI, I. C.; GREGOLIN, I. V.; STASSI-SÉ, C. J. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de futuros professores de línguas: aspectos da parceria colaborativa. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 13, n. 26, p. 155-170, 2021. Disponível: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/420/279>. Acesso em 11 de set.2021.



BRASIL, Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Ministério da Educação. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em 11 de set. 2021.

BURCI, T. V. L.; SANTOS, A. P. S.; MERTZIG, P. L. L.; MENDONÇA, C. T. M. Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, v. 11, n. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em : [file:///C:/Users/ADM/Downloads/248136-180780-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ADM/Downloads/248136-180780-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 13 set. 2021.

CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 11 de set. 2021.

KLEIN, R. G.; CANEVESI, F. C. S; FEIX, A. R.; GRESELE, J. F. P.; WILHELM, E. M. S. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/ADM/Downloads/Klein.pdf>. Acesso em: 14 de set. 2021.

PALMEIRA, R.L.; RIBEIRO, W. L.; SILVA, A. A. R. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior. **Revista Holos**, Paraíba, v. 5, n. supl., p.1-13, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810/pdf> 14 set. 2021

MEDEIROS, L. S.; DUARTE, K. L. Percepções docentes: estratégias e ferramentas para adaptar o ensino em tempos de pandemia. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação- Edição online**. Realize Editora, Maceió-AL, 2020. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6693_01102020141629.pdf. Acesso em 15 de set. 2021.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação- Edição online**. Realize Editora, Maceió-AL, 2020. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_300920200058. Acesso em 14 de out. 2021.

MIRANDA, K. K. C. O.; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V.C.M.; TELLES, C. B. S. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação- Edição online**. Realize Editora, Maceió-AL, 2020. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf